



ESCOLA DA VIDA: TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL

*Natália Gadtke Cassol
Kerolim Ribeiro de Lima*

Linha 9 – Projetos educacionais no terceiro setor

Resumo: Narração de duas graduandas do curso de Bacharelado em Direito da AMF, sobre a sua participação no projeto educacional Escola da Vida no ano de 2019. Através de uma breve contextualização sobre o tema e sobre o projeto far-se-á um relato sobre a trajetória pessoal e profissional adquirida após o ingresso no Campus da Faculdade Antonio Meneghetti. Pretende-se expor a importância e as principais contribuições que o projeto pode oferecer aos participantes e a sociedade em geral. Com intuito de ocupar os alunos com atividades produtivas e proativas, além de prestar uma formação de extensão em cunho profissional, o projeto desencadeia uma rede de benfeitorias e qualidades para o jovem que está ingressando na vida adulta e a procura do primeiro emprego. Mesmo tendo uma curta duração, durante o início da formação acadêmica dos alunos, o projeto possui extensão de resultados a longo prazo, visto que o desenvolvimento de cada participante dentro dos encontros é perceptível, e avança, até a conclusão da sua formação e continua na atuação profissional.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Formação; Jovens; Profissão.

1. Introdução

Para muitos jovens, a missão de pensar e escolher o futuro é algo complexo, e os sonhos, muitas vezes, não apresentam a responsabilidade que é necessária para alcançá-los. Comumente, quando jovem, se concebe uma vida muito longa, com tempo suficiente para realizar tudo que se almeja e ainda mais. A imposição de um roteiro padronizado, com tempos certos e pré-definidos para a realização de cada passo da construção de uma vida de sucesso e plenamente realizada, tal como é feita pela sociedade, leva os jovens a dois caminhos: quererem ser distintos do padrão, não seguir os estereótipos e antes de preocupar-se com o futuro, “curtir a vida”, ou, quererem cumprir com todos os requisitos em busca da realização.

Entretanto, para ambas as escolhas, existe um ponto sintonia que foi evidenciado pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti (2009, p. 21):

Em muitos jovens se verifica uma tensão a serem perfeitos no próprio destino. Essa sede de um além distante, onde o sujeito finalmente pode encontrar a sua autêntica identidade, pela qual é reconhecido e amado como único, pode manifestar-se em qualquer idade abaixo dos vinte e quatro anos. Ela determina uma insatisfação geral e faz mal em um íntimo que está por trás de qualquer outro instinto ou satisfação.

Além disso, o jovem de 18, 20 anos já pode ter se colocado na velhice, se já tiver estancado metas e objetivos que pretende seguir, ou pode estar tão perdido na ideia de se encaixar na

vida adulta que precisa de um auxílio. E nesse sentido, a Fundação Antonio Meneghetti (FAM) em parceria com a Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) propõe aos seus alunos e beneficiados a oportunidade de participar do projeto denominado Escola da Vida, que justamente, tem o propósito, e, é elaborado para auxiliar o jovem a se inserir no contexto que exige mais responsabilidade e coerência na vida, assim como auxiliar na descoberta da identidade individual e proporcionar vários encontros de valor a cada participante.

2. Apresentação do projeto

O projeto em questão, Escola da Vida, é desenvolvido pela FAM com os alunos dos seis cursos da AMF, que residem no Centro Internacional de arte e cultura humanista Recanto Maestro e que são beneficiados por algum ou alguns outros projetos oferecidos pela Fundação Antonio Meneghetti, durante os semestres do período letivo da graduação.

Criado em 2017, o projeto atende em torno de 70 Alunos por semestre entre 17 e 20 anos de idade, e possui um cronograma de atividades que é desenvolvido com esses alunos. Nas últimas edições, os encontros eram realizados durante duas horas das manhãs de terça a sexta. E os programas ofertados variavam entre teatro, esporte e lazer, reuniões sobre saber fazer e internacionalidade.

É possível perceber vários pontos de estratégia na programação de realização do projeto. Por exemplo, como as aulas dos acadêmicos são todas noturnas, inicialmente estes possuem muito tempo livre que precisam aprender a utilizá-lo. Portanto, “Trata-se de investir o tempo em alguma coisa de providencial para si a fim de aumentar própria oportunidade de trabalho e de liderança, e os modos são tantos” (MENEGHETTI, 2017, p. 107).

Em outra análise, as atividades referentes ao tema saber fazer, contam com diversas ferramentas que introduzem no jovem a importância de desenvolver desde logo as capacidades para o mercado de trabalho. E são trabalhados diversos temas que reforçam e dão visibilidade a quem está participando deste projeto a procurar pelas oportunidades. Um exemplo claro disto, é a constante presença de empresários nos encontros para promover um ambiente mais prático e encorajador, visto que, “a primeira impostação de um jovem que quer fazer carreira e obter reconhecimento econômico é aquela que primeiro deve dar, demonstrar, ser capaz [...]”. (MENEGHETTI, 2017, p. 94).

Ademais, as outras atividades desenvolvidas e propostas também objetivam um grande aperfeiçoamento pessoal aos jovens. Desenvolver habilidades teatrais e corporais auxiliam na percepção de comportamento e impostação das comunicações. Atividades físicas e prática de esportes estimula a competitividade saudável o que diminui os conflitos dentro de um ambiente de trabalho, além de propiciar o trabalho em equipes. Por fim, o estudo de línguas e de internacionalidade garante uma aquisição de conhecimentos culturais que aperfeiçoaram um futuro profissional.

3. Trajetória pessoal e profissional dentro do projeto (desenvolvimento e conquistas)

O início da participação no Projeto Educacional Escola da Vida foi em 2019, no primeiro ano de ingresso no ensino superior no curso de graduação de Direito na Antonio Meneghetti Faculdade. Ter escolhido a AMF, em primeiro lugar, e, logo depois ser contempladas com a moradia na Casa do Estudante e com o Benefício Estudantil – Bolsa Identidade Jovem (outros dois projetos entre a Fundação e a Faculdade Antonio Meneghetti para os alunos) levaram automaticamente a inclusão de participação na Escola da Vida.

Todos os jovens participantes acabavam de iniciar um sonho das suas vidas, mas também iniciavam um desafio: o recomeço. Porém, dessa vez, iniciariam sozinhos, em outra cidade, longe de casa, longe da família e dos amigos. Sem experiências, para cozinhar, lavar ou arrumar um emprego, teriam de aprender a fazer tudo, criar novos laços e se colocar como base.

Ocorrendo diariamente, nas manhãs de terças às sextas-feiras, das 09h às 11h, em vários locais do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista, a Escola da Vida era uma fonte de conforto e força, onde a interação entre os alunos transparecia o quão normal é todo esse sentimento de novidade e medo. Era também, uma ocupação de tempo muito produtiva e de várias trocas de conhecimento, experiências e emoções entre os participantes e palestrante.

Com novas atividades a cada dia, e desafios para se trazer e realizar no próximo encontro, os alunos precisam desenvolver disciplina, responsabilidade e liderança, para cumprir com tudo. Objetivando o desenvolvimento pessoal de cada um, as atividades já iam construindo um caráter e postura individual que contribui para um autoconhecimento pleno de si.

Foi através da Escola da Vida que se obteve conhecimentos e experiências para iniciar a atuar na área profissional. Um passo novo e independente que, finaliza mais uma etapa da transição adolescente – adulto, a cada dia abre inúmeras oportunidades novas, e, agrega mais conhecimento ao fator gerador de todas as mudanças: a graduação.

4. Contribuições do projeto e da própria atuação na construção de uma nova pedagogia para a sociedade futura

Podem ser observados muitos resultados através dos jovens que já passaram pela Escola da Vida, os alunos são mais capazes para ingressar no mercado de trabalho e contribuir com a empresa, apresentam mais liderança para tomar a frente em determinadas situações e resolver o problema, demonstram mais desempenho para desenvolver técnicas de como trabalhar em grupo, por exemplo.

Antonio Meneghetti traz em seu livro Jovens e a Realidade Cotidiana, quatro autonomias que fixam a passagem do jovem em seu crescimento, são elas autonomia psicológica, autonomia legal, autonomia econômica e a autonomia social (2017, pp. 11-17). Com os aprendizados obtidos pela participação no Projeto Educacional, o jovem começa a desenvolver uma nova formação pessoal e profissional, como por exemplo, desenvolver sua própria autonomia, e é

nesse momento que ele busca aumentar sua competência e responsabilidades para atuar na sociedade.

Munido de todos os conhecimentos adquiridos com a participação no projeto, com toda a força e vontade de atuação que possui, e agora conhecendo-se cem por cento, o jovem é capaz de realizar tudo que almeja e sabe como vai conseguir, a partir dele próprio.

5. Considerações finais

Dessa forma, é evidente que o Projeto Educacional Escola da Vida desenvolvido pela Fundação Antonio Meneghetti em parceria com a Faculdade Antonio Meneghetti, promove resultados a curto e a longo prazo, tanto na vida pessoal de cada indivíduo participante quanto para a sociedade. Visto que, aquele profissional que sabe sobre a sua capacidade e em que pretende focalizá-la, que teve oportunidades de experiências em vários âmbitos e que soube aprender e metabolizar os conhecimentos adquiridos, terá uma percepção e discernimento para aperfeiçoá-los e praticá-los em prol do bem comum. Uma nova geração de profissionais se faz necessária para a sociedade atual, e estes jovens, que tiveram uma formação tão distinta e personalizada serão capazes de promover a prestação eficaz e qualificada de seus serviços futuramente.

6. Referências bibliográficas

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Relatório Anual dos projetos Culturais e Educacionais da Fundação Antonio Meneghetti**, 2019.

MENEGHETTI, Antonio. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Editora Ontopsicológica, 2009.

MENEGHETTI, Antonio. **Antonio Meneghetti sobre... Jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.